

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoá e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboêira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro; 50 números	50\$00			
Colónias	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### ESCOLA DA QUINTÃ DO LOUREIRO

Iniciados os trabalhos da construção do edificio escolar no lugar da Quintã do Loureiro, que o nosso benemérito conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Carvalho teve a feliz iniciativa e para o qual ofereceu terreno e materiais, já está aberto o poço de água e vão principiar os caboucos para os alicerces do edificio na próxima segunda-feira.

Estão a ser distribuidas circulares a fim de apelar para todos os amigos da Quintã do Loureiro.

### MINISTRO DAS COLÓNIAS

Por notícias publicadas nos jornais diários, sabe-se que o sr. dr. Vieira Machado, illustre ministro das Colónias tem recebido calorosas manifestações por onde tem passado em visita ao nosso império colonial.

No último dia 31 foi Tete que o aclamou cheio de fé patriótica e prestou ao mesmo tempo homenagem à obra governativa do eminente estadista sr. dr. Oliveira Salazar.

### N. SENHORA DAS NEVES

Com a assistência de Sua Eminência sr. D. João de Lima Vidal, venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro, vão ser imponentes os tradicionais festejos a Nossa Senhora das Neves, padroeira da vizinha freguesia de Angeja, que se realizarão nos próximos dias 8, 9, 10 e 16 do corrente.

O programa das festas que nos dizem estar por aí afixado, promete que todos os seus números revistam grande brilhantismo e farta concorrência, principalmente de angejeuses dispersos por todo o País.

### OS ESCULÁPIOS

Foi publicáda uma lei que regula o exercício dos médicos no País, obrigando-os a estarem inscritos na respectiva ordem e acabando de vez com o abuso dos curandeiros.

### CADETES DA ARMADA

A bordo do aviso de 1.ª classe «Afonso de Albuquerque»; partiram no dia 1 para Marrocos os cadetes da Armada Portuguesa que ali foram visitar os campos de batalha de Alcacer-Quibir e de Arzila, onde já os ali esperava os cadetes da Escola do Exército que foram no navio-escola «Sagres».

Depois dos cumprimentos officiais, aos cadetes portugueses foram dispensadas honrosas homenagens.

## A NECESSIDADE

O eminente jesuita Padre António Vieira é hoje, de quando em vez, honrosamente citado em virtude dos seus pensamentos pesarem puro ouro de verdade e de justiça, sempre traduzidos em clareza vernácula e de firme conceito moral.

Pois o Mestre Padre Vieira, sobre a necessidade, escreveu assim:

«A necessidade, a pobreza, a fome, a falta do necessário para o sustento da vida, é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto império, que despoticamente domina sobre todos os que vivem.

Não há cousa tão dificultosa, tão árdua, tão repugnante à natureza, a que a não obrigue, a que a não renda, a que a não sujeite, não por vontade, mas por força e violência, a duríssima, a inviolável lei da necessidade.

A necessidade é a que leva o soldado à guerra, e a escalar as muralhas, onde, vendo cair uns a ferros e voar outros a fogo, avança, contudo, e não desmaia.

A necessidade é a que engolfa o marinheiro nas ondas do oceano: elas com os naufragos à vista, e ele com tal ousadia, que, metido dentro em quatro táboas, se atreve a pelear não só com os ventos

e tempestades, mas com todos os elementos.

A necessidade é a que mete ou precipita o mineiro ao mais profundo das entranhas da terra, e sem temor que as mesmas montanhas que têm sobre si cáiam, e o sepultem, êle lhes vai cavando as raizes e sangrando as veias.

Finalmente com mais ordinário e geral desprezo das vidas e da saúde, quem faz que o lavrador não tema os regêlos do inverno, nem o cegador as calmas do estio, nem o pastor os dentes do lobo e do urso, e em muitas partes as unhas do leão e do tigre, senão a necessidade?

E posto que uns e outros tantas vezes perecem em tão

conhecidos perigos, a mesma necessidade, com implicação manifesta da própria conservação, é a que, para sustentar a vida, os obriga a perder a mesma vida.

Até o pobre e atrevido ladrão, que desde o primeiro passo com que salteou os caminhos, começou a caminhar para a força, se ao pé dela lhe preguntam quem o trouxe a tão miserável estado, responde com o laço na garganta, que a necessidade.

E para que ninguém se admire dêste grande poder da necessidade sobre todos, a razão é, diz o provérbio, porque todos os outros poderes são sujeitos às leis, e só a necessidade não tem lei.»

### UMA BONDOSA MULHER

Em Aldeia do Bispo (Sabugal), existe uma Rita da Luz, mais conhecida por «Rita Negra», que é uma «bondosa» mulher. Há dias, vendo-se aborrecida com o facto de algumas galinhas duma capoeira vizinha lhe comerem os restos da comida do porco, resolveu amassar sementes com um veneno qualquer para distribuir pelos galinheiros vizinhos, mas deixou o resto em casa e o marido, que não sabia do cometimento da mulher, aproveitou-o para lançar ao seu porco e galinhas.

Está a vêr-se que o castigo caiu em casa da «bondosa» mulher...

### O AFUNDAMENTO DO «MARIA DA GLÓRIA»

Foi há dias afundado, a tiros de canhão, nos mares da Groenlândia, onde se encontrava na faina da pesca do bacalhau, o lugre português «Maria da Glória», da praça de Aveiro.

Este novo atentado à nossa neutralidade, não pode deixar de causar a mais viva repulsa e os mais justos protestos, pela duplicidade que manifesta—ferindo a economia nacional, e pondo de luto as famílias das vítimas indefesas e com elas toda a Nação.

Se não renunciarmos aos perigos, entregando-nos à procura legítima de subsistências, não toleraremos, também, sem protesto, as contingências injustificáveis duma deslealdade anti-humana.

### CARNE IMPRÓPRIA

A polícia de Lisboa tem apreendido carne abatida clandestinamente imprópria para o consumo, que era destinada ao fabrico de enchidos.

Para os envenenadores do povo, severidades da lei é pouco castigo!

### PARECE ANEDOTA...

Numa barbearia de aldeia vizinha o freguez pergunta ao «mestre escama»:

—Diga-me cá: a barba cresce mais no verão ou no inverno?  
—No verão.  
—Porquê?  
—Porque no verão os dias são maiores.

## O povo trabalhador e as palavras do Chefe do Governo

A palavra «Ordem» que os Sindicatos Nacionais ouviram da boca do sr. dr. Oliveira Salazar e transmitida ao povo trabalhador na sessão magna do Coliseu de Recreios, em Lisboa, no dia 23 de Julho, calou fundo no espírito dos portugueses, que desejam viver bem uma neutralidade prestigiosa, numa harmonia de esforços e de disciplina.

Nem outra coisa era de esperar das classes laboriosas que, fundamentalmente organizadas em benéficos princípios para a Nação, apenas querem colaborar na boa directriz da economia pública e merecer das entidades patronais a justiça a que têm direito, porque o Estatuto do Trabalho Nacional, no primeiro artigo de um capítulo inteiramente votado aos deveres e aos direitos do capital, declara que só-

bre êste impende a obrigação de conciliar os seus interesses legítimos com os do trabalho e os da economia pública.

O Governo estudou o problema e vai dispensar protecção aos trabalhadores que, devido às circunstâncias do momento, não têm os seus salários equilibrados com o aumento da vida. A doutrina corporativa é bem evidente na conciliação do Capital com o Trabalho, e por isso a todos o dever da Pátria exige:—sacrifício, patriotismo e ordem.

Assim foi proclamado, entre calorosas ovações, na notável sessão do Coliseu, ao ouvir-se lêr a brilhante lição sobre solidariedade corporativa do illustre Chefe sr. dr. Oliveira Salazar.

Sejamos, pois, patriotas cumprindo o nosso dever de bem servir a Nação!

## ECOS & NOTÍCIAS

### «REBELDES DA ROCHA F. C.»

Esta popular colectividade desportiva, com sede na Avenida 24 de Julho (Pátio Gomes Pereira, n.º 10-1.º) em Lisboa, levou a efeito no dia 31 do passado mês, na Doca de Alcântara, uma festa de natalção em que tomaram parte os clubs Beira-Mar Lisboa Club, Grupo Desportivo Portugal, Sporting Club Fonte Santense, Paulistano Foot-Boll Club, União Sporting Estrela e Rebeldes da Rocha F. C., cujas provas despertaram vivo interesse pela disputa de duas artisticas taças e dez medalhas.

Foram também disputadas mais três medalhas numa prova inter-meninas e uma em prata, considerada «Prémio de Mérito», oferecida a um director que mais relevantes serviços prestou ao Club organizador.

E' para louvar a iniciativa destas interessantes festas desportivas e por isso aqui deixamos exarada a nossa homenagem à Comissão Organizadora que era composta pelos sócios do Rebeldes da Rocha F. C. srs. António Carvalho Domingos, presidente da Direcção e monitor de natalção do Carcavelinhos F. C.; José da Silva Nunes, 1.º secretário; e Manuel Lopes, tesoureiro, que apresentou na prova cerca de 58 nadadores.

Agradecemos o amável convite que gentilmente nos foi dirigido.

### CLUB RECREIO CACIENSE

Esta colectividade tem: a inscrição aberta por 4\$00 para um passeio fluvial à linda praia da Torreira no próximo dia 23 do corrente, em estabelecimentos de Cacia, Sarrazola, Vilarinho, Povoá, Paço, Quinta e Taboêira.

Além do passeio, organiza na «Assembleia Teatro da Torreira» um grandioso baile abrilhantado por um ou dois conjuntos musicais que acompanham a excursão.

## ANTARES

Que encanto, que singeleza  
Têm teus pesinhos, meina?  
São como os duma princesa  
Calçados de meia fina.

Só o que tenho sofrido  
Por ter perdido o meu bem!  
Até já tenho pedido  
Que Deus me leve também.

O coração no meu peito,  
Fartinho está de sofrer;  
Já anda quasi desfeito  
De tanto, tanto bater.

Como uma prece sentida,  
Fui ouço todos os dias  
Tocar, nos sinos da ermida,  
As tristes Avé-Marias.

CARLOS FERNANDES.

**Carteira Elegante**

**ANOS**

Hoje, 8, faz 65 anos o nosso assinante sr. Manuel Esteves da Silva, angejense industrial de padaria em Lisboa.

—Também hoje, completa 49 anos a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Borges, esposa do caciense nosso assinante e industrial de padaria em Lisboa, sr. António Rodrigues Branco.

—No dia 10, faz 31 anos o nosso assinante sr. Humberto Gomes Pereira, residente em Louza de Cima.

—Também no dia 10, completa 30 anos o nosso assinante sr. João dos Santos Rodrigues, residente em Lisboa.

—Ainda no dia 10, festeja 39 anos o nosso assinante sr. Francisco Rodrigues de Almeida, industrial de padaria em Lisboa.

—Em 11, passa mais um aniversário a sr.<sup>a</sup> Rosa Dias de Pinho, esposa do nosso assinante sr. Armando de Oliveira Sousa, de Sarrazola.

—No dia 13, festeja mais um aniversário a sr.<sup>a</sup> D. Luiza Nunes da Silva Castro, dedicada esposa do nosso assinante sr. António da Silva Castro, industrial de padaria em Setúbal.

—No último dia 2, completou 22 anos a menina Amélia Fernandes de Campos, filha da sr.<sup>a</sup> Silvina Fernandes de Campos, de Lisboa.

**EM VERANEIO**

A passar a época calmosa estão em Cacia vindas de Lisboa a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Albertina Alves do Vale, dedicada esposa do grande amigo de Cacia e compositor teatral naquela cidade sr. Amadeu do Vale, sua dilecta sobrinha mademoiselle Maria de Lourdes Pereira Alves e sua criada Maria Safira Vieira dos Santos.

**VISITAS**

Esteve na Quinta em visita a seus pais o nosso assinante sr. Abel Moreira da Silva, empregado de padaria em S. João de Ver (Vila da Feira).

—Vindo de Coimbra onde está empregado na purificação esteve em Cacia no último domingo de visita a sua família o nosso amigo sr. Armando Dias Teixeira.

—Vindo de Estarreja esteve em Cacia de visita a sua família o nosso amigo sr. José Maria da Silva Matos Júnior.

—De Espinho também esteve em Cacia de visita a sua família o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel.

—Esteve em Cacia de visita a seus pais vindo de Espinho o nosso amigo Mário Soares da Silva.

—Em Cacia, cumprimentámos no último domingo o nosso assinante de Estarreja sr. José da Silva Figueiredo Júnior, que se fazia acompanhar de seu irmão sr. Augusto da Silva Figueiredo.

**RETIRADAS**

Após a estada de algum tempo na Quinta e Mataduchos, retiraram-se há dias para Pombal, onde são industriais de padaria o nosso assinante sr. José da Silva Lopes, sua esposa sr.<sup>a</sup> Guilhermina de Oliveira Peixinho e sua filhinha.

—Retirou-se da Quinta para a Ericeira a menina Prazeres Rodrigues Nunes, onde foi estar algum tempo em companhia de seu irmão nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Branco, industrial de padaria naquela localidade.

**ESTADAS**

A passarem dois meses na companhia de sua família está em Cacia desde a última semana acompanhada de suas gentis filhas, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Rodrigues

**Noticias de Mataduchos**

**UM ACAMPAMENTO DOS TARZANS**

Foi resolvido em 2 horas a formação do grupo—*Os tarzans*—destinado a acampar os seus associados nos melhores locais desta região.

Vencidas as primeiras dificuldades, foi resolvido partir no mesmo dia para o 1.º acampamento em Alquebim, a fim de ver as possibilidades do grupo, em formação.

Feitos os últimos «toques» em casa do chefe,—o «Matacão» chefe e cosinheiro já preparando um opiparo jantar, que nos saciou um pouco aquele apetite natural, que se apodera de qualquer mortal, ao pedalar durante um relativo tempo por caminhos que fazem despertar o tal apetite.

Antes do jantar, assistiu-se a uma exibição de natação de dois dos nossos melhores nadadores—o Resingão, que por sinal é muito refinado, e o Nelly.

Depois do jantar... e que jantar!... lavou-se a lica e já gozou o Kius... depois do que sob a guarda de «dois filhas», dormimos ou melhor tentamos dormir, pois o Alberto—o «Bettinho»—conveniente que possui um espírito fora do vulgar, nos proporcionou uma noite algo agradável... Não lá duvida Sr. Tónio (palavras dum conhecido habitante de Mataduchos) Para se fazer ideia da piada do tal Bettinho imagina o seguinte quadro:

Alexandre, esposa do nosso conterráneo sr. António Rodrigues Teixeira, estimado industrial de padaria na cidade Invicta.

**CASAMENTOS**

Na igreja paroquial de Cacia uniram-se em conjugue pelos laços do matrimónio no último dia 28, a gentil menina Maria Emília Rodrigues da Costa, filha do lavrador do Cabeço sr. Manuel Dias Moura e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Vitória Rodrigues da Costa; com o 2.º artilheiro no contratorpedeiro «Dão», nosso assinante e devotado angejense sr. Jorge Nunes Nogueira, filho do sr. José Dias Nogueira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nunes Nogueira, lavradores na rua dos Pinheiros, em Angeja.

Ao celebrar do acto religioso, o grupo de zeladoras da igreja, do qual a noiva era componente, entoou missa junto com o nosso pároco sr. P.<sup>o</sup> Francisco Marques Tavares.

Na residência dos pais da noiva foi servido um opiparo jantar a muitos convidados, que decorreu cheio de alegria, visto as excelentes qualidades da família Costa e Nogueira.

Aos nubentes desejamos uma interminável lua de mel perene de felicidades.

**DOENTES**

Após a melindrosa operação a que foi submetido no Hóspital dos Capuchos, em Lisboa, conforme noticiamos, encontra-se já na sua casa no Monte de Caparica, em via de restabelecimento o estudante sr. Ernesto da Silva Baptista, filho do nosso prezado amigo sr. Ernesto Baptista, industrial de padaria naquela localidade. Folgamos e fazemos votos pelo seu rápido e pronto restabelecimento.

—Em Cacia estão um pouco doentes o nosso assinante sr. Manuel Dias Pereira e sua irmã Maria Rosa Dias Teixeira. Prontos alívios.

**Vende-se**

Uma terra lavradia sita no Cabo, do lugar de Sarrazola e um pedral nos Ervideiros. Tratar com Gonçalo Cunha, Rua João Chagas—Sarrazola.

em plena estrada o referido menino a preparar-se para dizer a sua piada... e automaticamente os restantes... tarzans... a abalarem em grande velocidade, estrada fora para evitarem a emoção natural... da grande piada!

O dia seguinte e o último decorreu com uma animação fora do vulgar e posso bem dizê-lo: fora do vulgar!

Esta animação foi devida em parte ao nosso illustre conterráneo—o Sr. Manuel Simões Pereira mais conhecido pelo «gráfico» e que é um tocador «xínia da harmonia», se tal se pode chamar ao instrumento que nos delicia e pela noite adiante.

Tivemos também ocasião de apreciar as qualidades da apreciada bailarina «Matacão»—e cá volta o nome do «Matacão»!

Basta! Já é ocasião de dizer quem é este matacão, perdão, este sr. Matacão! Não conhecem? É um sujeito de pouco alimento, e agrô, com pouco cabelo, que não sabe dançar, não bebe café, nem fuma... isto é, com tólos aquêes predicados que fazem um bom marido... e digo-vos mais é um bom chefe e acima de tudo uma boa cozinheira.

Já sabeis à maneira dos anúncios da rádio, quando quizerdes um bom cozinheiro, ponde evidentemente de parte toda a propaganda, pois eu sou um dos piores «inimigos» do Matacão—escrevei para Manuel Mata—Mataduchos.

Pois bem, como ia dizendo, aquela noite foi deliciosa... aquelas danças regionais... aquelas notas maviezas do nosso gaílão, desculpai-me gaílão... as rimas acertadas e mesmo muito acertadas do Nelly e vá lá também do Repólho. Esquecia-me que vós não os conheceis.

Vou dar-lhes uma ideia muito pãida do Nelly, pois do outro—o Repólho—não se pode fazer uma ideia precisa, pois ele é... é único. O Nelly é um rapaz muito formoso... ora vej-m, espantem-se... eu descrever um rapaz não, isso nunca, perguntai a qualquer rapariga destes sítios e doutros e vós fareis uma ideia melhor, muito melhor daquela que saíra da minha pena... Enal... estou admirado... páte um ser ter consumado... não, não tenho ilusões! Já agora aproveito para vos dar a conhecer mais quatro ou cinco (não interessa) illustres tarzans: o João Cavaleiro, o Manuel milionário, o Airora—o assistente médico, o Licas um soldado muito sociável, não querendo dizer com isto que os soldados não sejam sociáveis, pois soldados somos todos nós... soldados de Portugal.

Temos em projecto, um outro acampamento, que será descrito... se os vossos prezados ouvintes (outra vez à maneira da rádio... esta mania da rádio! o consentim) por outro tarzan, pois este ficou concerteza com a sua carreira jornalística absolutamente queimada.

**Um tarzan.**

**Auspicioso enlace.**—Com o cerimonial costumeado, realizou-se no passado domingo 2 do corrente, na paroquial igreja de Ligeira, o enlace matrimonial da simpática e virtuosa menina, Ana Rosa Simões da Cunha, deste lugar, com o sr. José Maria Marques Mano, do lugar do Sol-Posito, da mesma freguesia.

Parainfatam os srs. D. Delminda Conceição Simões e seu marido Adriano Rangel (Béla).

Faziam parte do cortejo nupcial, 3 luxuosos automóveis, que transportavam os noivos, padrinhos e convidados.

Após a cerimonia religiosa, teve lugar em casa dos pais da noiva sr. José Marques da Cunha, e Maria Marques, um opiparo jantar, que em alegre con-

**Crónica sobre os aspectos colhidos nas zonas ocupadas soviéticas**

É hoje geralmente conhecido que o Governo soviético pôs em acção, há uns anos para cá, com grande energia, a militarização e levantamento do seu país. Pode-se, mesmo, colher uma expressão viva da intensidade destas preparações prévias para a guerra e da sua acção incisiva exercida sobre toda a vida privada do cidadão soviético, na sua origem. Assim, as hitações mal construídas dos trabalhadores e operários soviéticos, e também nas mais pobres cabanas dos camponeses, encontram-se, com uma frequência surpreendente, e livros e folhetos de propaganda, impressos no papel mais ordinário que se possa imaginar. Na maioria das vezes os seus textos muito subtis e com numerosos desenhos, tratam preponderantemente da preparação pré-militar, da instrução militar, da técnica e seus progressos. Era especialmente frequente terem como assunto a aviação e a aplicação da técnica referente a questões especiais da orientação da guerra.

As bibliotecas de aldeia, que não faltam em parte nenhuma, mesmo que a maior parte dos camponeses não sabem ler, estão cheias disto. Evidentemente que os impressos de propaganda comunista (estes quasi sempre com uma tendência contra a Europa), ocupam-lhes a maior parte do espaço. Nessa propaganda os Estados europeus são apresentados como corruptos e em decadência, e em cores deslumbrantes é-lhes depois, pintado o paraíso soviético. Afinal um completo contraste em relação à verdade. Própriamente da Europa, porém, a população soviética nada sabe; vivem na crença de que lá tudo é ainda muito pior.

O sentimento de superioridade sobre a Europa, é, como se sabe, largamente propagado pela exaltação soviética. Os numerosos aparelhos de rádio que encontramos até mesmo nas aldeias mais distantes, fêz criar ao exagêro, esta exaltação prejudicial. Não eram mais do que um meio de que Moscovo se servia para dominar as massas. O rápido curso da sua derrota no verão passado e a inerente desorganização da administração soviética, trouxe—o vitorioso e seus aliados—à população das regiões ocupadas um estado psicológico inteiramente novo. Com a quebra do regime, que tinha penetrado profundamente em cada pormenor da vida familiar, resultou, pela primeira vez, um vácuo pânico. E em muitos locais despertou novamente a vida religiosa. Os fragmentos da antiga cultura popular já meio esquecidos, juntamente com as suas festas ligadas às Estações do Ano, as suas canções populares, quasi tudo isto proibido sob o regime soviético, surgiram de novo.

Agora, mercê da vitória, há um esforço para que a população construa uma existência orientada segundo as normas europeias. Como primeiro exemplo disto, podemos citar a Nova Reforma Agrária, que procurou transformar, progressivamente, os trabalhadores rurais de Kolcho e em camponeses autónomos. Os artifices foram, agora, chamados para o serviço de fábricas ou transformados em empregados dos postos de oficinas de reparação, das estradas, de tractores, etc. Foi permitido e requerido o funcionamento autónomo de oficinas, e de novas escolas de artifices para a formação duma nova geração. E foram trazidos intensivos de trabalho manual, vindos do Reich para a Ucrânia e para a Ruténia Branca.

Assim, passo a passo, são construídas novas bases, sobre as quas se pode desenvolver e progredir, na Ucrânia e na Ruténia Branca, uma vida popular sã. Por toda a parte se pensa, a par das necessidades imperiosas da guerra, substituir gradualmente as formas de vida soviética por outras, que melhor se adaptem aos desejos da população.

**JOÃO C. REINALDO.**

vivo se prolongou até à noite.

Para assistir ao casamento, esteve cá o sr. Manuel Marques da Cunha, irmão da noiva, que se encontrava ausente daqui há anos.

Aos ditos noivos, desejamos uma prolongada lua de mel, assim como um futuro sempre feliz e repleto de felicidades.

**A veraneio.**—Encontram-se aqui em veraneio, o sr. António Gomes Gautier, e sua ex.<sup>ma</sup> família, composta de sua dedicada esposa, seu filho Izaias, e suas 2 gentis filhinhas, Ilda e Maria Helena.

Igualmente em veraneio, encontram-se na sua linda vivenda de Almieira, o sr. Manuel da Cunha Ferreira, sua ex.<sup>ma</sup> filha e genro, D. Maria Ferreira Gautier e José Gomes Gautier, e bem assim seus 2 netinhos.

As duas respeitáveis famílias, o nosso cartão de boas vindas, assim como desejamos que aproveitem bem o tempo, gozando bastante.—C.

**Noticias de Angeja**

(A'rasada)

**Nossa Senhora das Neves.**—Os festejos à nossa padroeira, que se realizam nos dias 8, 9, 10 e 16 do corrente, são pomposos, constando o seu programa de: noitada no dia 8 com o concurso das Bandas Municipal, de Estarreja e Bngre, de Canelas; no domingo, 9, às 10 horas, aguardam a chegada de S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m</sup> o Sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, seguindo S. Ex.<sup>a</sup> no Santo crisma e benção à residência paroquial, continuando das restantes festividades religiosas, terminadas as quais, sairá uma luzida procissão na qual se incorporam as Bandas de Canelas e da nossa Associação, que de tarde abrihantam o arraial, e na segunda-feira de tarde haverá arraial abrihantado pela nossa Banda e diversos divertimentos.

No dia 16, a tradicional romaria do Cabecinho tem a abrihantá-lo a Banda de Canelas.

**Casamentos.**—No dia 22, consorciou-se a menina Maria Florinda Ferreira da Silva, filha do sr. Vasco Ferreira da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Mafalda da Conceição Ferreira; com o nosso amigo sr. Wilson Nunes Fontoura, filho do sr. José Fontoura e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Laurinda Fontoura.

—Em Cacia, realizou o seu enlace matrimonial no dia 28, o estimado marinheiro a bordo do contratorpedeiro «Dão» nosso conterráneo sr. Jorge Nunes Nogueira, com a menina Maria Emília Rodrigues da Costa.

Parabéns aos nubentes e que sejam felizes na sua vida.

**Falecimento.**—No dia 23 faleceu com 31 anos a sr.<sup>a</sup> Maria do Céu Matos, solteira, da rua da Pereira, filha da sr.<sup>a</sup> Maria da Glória Peixeira.

O cadáver da extinta foi sepultado no dia seguinte. Pêsames.

**Nascimento.**—No dia 23 deu luz uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Maria Macieira, da rua dos Pinheiros.

**Estadas.**—Está aqui vindo de Lisboa, onde é empregado de padaria, o sr. António Nunes Alves.

—No Fontão, está de regresso das terras de S. Pedro do Sul, a sr.<sup>a</sup> Rosa Dias de Jesus, esposa do sr. António Dias Ribeirinho.

**Retirada.**—Para Lisboa, retirou-se o capitalista angejense sr. Jorge Nogueira Pinho.

**Baptizado.**—No dia 25, foi celebrado na nossa igreja baptismo à filha Rosalina, da sr.<sup>a</sup> Maria Varella e do sr. Virgílio Souto.—C.

**Idem, 6**

**Falecimentos.**—Por telegrama chegado na última quarta-feira, sabemos ter falecido em Lourenço Marques no dia 3, o nosso conterráneo e assinante do «Ecos», sr. João Nogueira Souto, filho do sr. Américo Nogueira Souto.

—Em Lisboa, faleceu no passado dia 28 a sr.<sup>a</sup> Joana da Silva Maio, viúva havia 5 anos do saudoso Abel da Silva Maio.

Aos doridos enviamos o nosso cartão de sentido pesar.

**Nascimento.**—No último dia 30 deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Maria Nogueira, esposa do nosso amigo sr. José Nunes Nogueira.

**Estadas.**—Vindo do Barreiro, onde é empregado de padaria, está aqui o nosso amigo sr. Silvino Nunes, filho da sr.<sup>a</sup> Maria Nunes Capela.

—Está no Fontão o sr. António Domingues Marques, industrial de padaria em Lisboa.

**Inspecção militar.**—A inspecção militar dos mancebos da nossa freguesia, realiza-se no dia 15 do corrente no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 10 em Aveiro. Aqui fica o aviso.—C.

**Vende-se**

um pinhal nos «Ervideiros». Informa esta redacção. (33)

## Estudos

*A infantaria vista por estratagemas e povos através dos tempos.*— A infantaria é a rainha do campo de batalha. O soldado de infantaria é eterno, passa através das guerras de todos os tempos, de todos os povos e de todas as partes do Mundo. O seu principio é o homem que se defende com o seu pulso, que agarra para lutar por si e pelos seus. Porque a infantaria constitui o elemento decisivo da batalha e da guerra, ela continuará a ser a parte essencial dos exércitos. A infantaria é, de facto, «o dente molar que esmaga o inimigo». Só ela consegue abrir a última decisão em combates de corpo a corpo. As outras armas têm de servi-la e abrir o caminho da vitória. É certo que o seu valor oscilou no decorrer dos séculos, logo que uma outra arma aparecia e brilhava pelos seus êxitos. Porém, verificou-se ser limitada a força dessa arma, visto que não tornava prescindível a infantaria. «Na época da técnica de armamento tão desenvolvida e de aumento de armas automáticas, a importância e o valor da infantaria aumentou ainda mais» — disse um técnico alemão. Nas pernas e na força de vontade do soldado de infantaria, reside o factor importante da vitória. Os franceses, pela vivacidade que os caracteriza, sempre prontos a inovações, por pouco tinham seguido caminho errado acerca da infantaria. Um dos seus mais distintos generais, Herr, disse: «A hora da infantaria passou. É impossível combater com homens contra material». Mas quando em Março de 1918 a despeito do sistema defensivo, a infantaria alemã lançou a ofensiva, o marechal Pétain dirigiu um apelo ao general Pershing, chefe do exército norte-americano, «pedi-mos urgentemente infantaria, o resto pode ficar para traz. Falta infantaria e metralhadores». É que a infantaria alemã, ótimate apetrechada, rompia tudo. E depois da grande guerra, os regulamentos franceses tiraram as consequências de tais experiências. Cada país tem a infantaria que merece — dentro da sua «escola». Os preceitos para a instrução da infantaria do exército germânico baseiam-se nas clássicas teses do antigo regulamento do exército prussiano, «a infantaria é a principal arma». E de facto, a infantaria alemã é considerada uma das melhores na presente guerra.

*O potencial de ferro e aço nos países em guerra.*— Numa conferência feita em Hamburgo sobre o tema «o potencial de ferro e aço das potências do Eixo e da Liga contrária», o director-chefe do «Grupo económico da Indústria metalúrgica», Dr. Reichert, fez há pouco, uma exposição das graves perdas impostas à indústria metalúrgica alemã pelo tratado de Versalhes. A Alemanha perdeu a quinta parte do seu carvão, a quarta parte das suas fundições de ferro e três quartas partes dos seus minérios. Apesar disso, a indústria deste país não se deixou vencer e fez um aumento da sua capacidade produtiva, atingindo o duplo do potencial francês, entretanto também aumentado. O ponto mais fraco da economia alemã, no sector de ferro, era o seu abastecimento com minérios. Os recursos do país bastavam apenas para satisfazer um terço do consumo nacional; os restantes dois terços tinham de ser fornecidos pela Suécia, França e Espanha, colocando desta forma a Alemanha na dependência daqueles países. Ao mesmo tempo que os Estados Unidos elaboravam minérios com 75% de percentagem de ferro e a Suécia dispunha também de minérios com 60%

# Grandiosos Festejos

## EM HONRA DE

# N. S.<sup>ra</sup> da Memória

Nos dias 15, 16 e 17 de Agosto de 1942

NOS LUGARES DO

## PAÇO E POVOA

2 BANDAS DE MÚSICA 2 — VISTOSAS ORNAMENTAÇÕES E ILUMINAÇÕES  
SURPRELENDE FÓGO DE ARTIFÍCIO, CONFECCIONADO POR 2 PIROTÉCNICOS

### PROGRAMA DAS FESTAS

**UNS** dias antes das festas serão estas anunciadas por grandes girândolas de morteiros, as quais levam não só ao Paço e Póvoa, como a todas as terras circunvisinhas a boa-nova de que se vai festejar a Nossa Senhora da Memória.

**Dia 15 DE MANHÃ** uma salva de 21 tiros e girândolas de foguetes anunciarão o começo dos festejos que se vão celebrar à nossa padroeira.

**A'S 14 HORAS** — Reunida a comissão, segue esta para a Estação dos Caminhos de Ferro de Cacia aguardando as Bandas **MUNICIPAL**, de Estarreja e **BINGRE**, de Canelas, que chegarão no comboio das 15,25, indo a de Canelas com alguns membros para o lugar de Vilarinho, onde exhibirão pelas ruas daquela localidade alguns ordinários musicais em saudação aos povos, enquanto a de Estarreja desfila tocando pelas ruas da Póvoa, procedendo-se ao mesmo tempo ao costumado pedidório das devoções, sendo secundada pela Banda de Canelas no Paço, que nessa altura já aqui estará vinda de Vilarinho.

**A'S 23 HORAS** — Com o concurso de ambas as Bandas, que alternar-se-ão na exibição dos seus vastos reportórios nos respectivos corêtos levantados no largo da capela, dar-se-á início ao **RUIDOSO ARRAIAL NOCTURNO**, estando para isso a cargo do hábil ornamentador sr. José Ferreira de Almeida, (o Terceiro), de Albergaria-a-Velha, uma profusa e feérica iluminação à moda do minho.

Nos intervalos, elegantíssimos «bouquets» de fogo de vistas desabrocharão no espaço, em premeio de grandes e variadas descargas de morteiros que atoarão os ares, hábilmente confeccionados pelos 2 afamados pirotécnicos de Tarei de Souto, (Vila da Feira), srs. António Soares Gomes e Manuel Pereira Frade.

**Dia 16** Alvorada pela **BANDA MUNICIPAL DE ESTARREJA**, e várias girândolas de foguetes, a qual percorrerá as ruas do Paço e Póvoa.

**A'S 11 HORAS** — Missa solene a grande instrumental, com a colaboração da excelente orquestra da mesma banda; sermão pelo eloquente orador sagrado, rev. Padre António Matos, do Seminário do Porto, que num elegante recorte literário pronunciará uma oração alusiva ao acto.

**A'S 13 HORAS** — Acompanhada da referida banda, fará o seu saímento uma **MAGESTOSA E LUZIDA PROCISSÃO**, na qual se encorporarão muitas dezenas de anjinhos ricamente vestidos, sumptuosos andores e respectivos estandartes, que percorrerá as ruas do costume, para êsse fim ornamentadas e atapetadas de verduras e flôres.

**A'S 18 HORAS** — Terá principio um característico arraial, que a mesma banda abrilhantará até ao anoitecer, e em que a mocidade dará largas à sua folia, com divertimentos regionais.

**Dia 17** Continuação dos pomposos festejos. De manhã, visita aos mordomos. De tarde, entrega do **Ramo** ao novo Juiz e arraial abrilhantado pela **BANDA MUNICIPAL DE ESTARREJA**.

Para que a festa deste ano fique imorredoura nos anais deste lugar, haverá nesta tarde diversos divertimentos, tais como: corridas de bicicleta, mastro cocagne, corridas de cantarinhas, etc.

Uma estrondosa girândola de fogo rematará com «chave d'oiro» os imponentes festejos que êste ano se promovem à nossa padroeira. No intuito de conservar o seu grande renome, muito se esforçou,

O JUIZ,

Agostinho Rodrigues da Bela Júnior.

### EXAMES

Em Santarem, fez exame de admissão ao liceu, com boas aprovações o menino Manuel Pereira Quaresma; e seu irmão Carlos Pereira Quaresma, fez o 1.º grau de instrução primária, ficando bem classificado, numa escola da Barquinha, filhos do respeitável caciense sr. Manuel Dias Quaresma e de sua dedicada esposa sr.ª D. Jacinta Pereira Quaresma, beneméritos industriais de padaria na Barquinha.

Os examinados vieram para Cacia com sua tia Luíza Duarte Quaresma passar as férias grandes, tendo-nos vindo cumprimentar à nossa redacção, o que agradecemos sinceramente.

mencionados pelos economistas, chega-se a um resultado que não causa surpresa, demonstrando estar errado os cálculos que certos banqueiros americanos fizeram.

### Notícias de Sarrazola

**FALECIMENTO.**—Após uns meses de doença faleceu aqui no último dia 31 com 68 anos de idade o sr. Manuel Joaquim Marques, de Pardilhó, barqueiro, residente neste lugar há muitos anos.

O seu funeral teve lugar no dia 1 pelas 12 horas para o cemitério de Cacia, com a encorporação de muito povo.

A toda a família em luto aqui apresentamos o nosso sentido pesar.

Tratou deste funeral a Agência Fonseca e Miranda, deste lugar.

**CHEGADAS.**—De Lisboa chegou há dias a este lugar a sr.ª Emilia Santos e o sr. Armindo Santos, que se fez acompanhar de sua esposa e mais família, onde vem passar algum tempo no prédio da Levada de sua tia.

Vindo de Lisboa está aqui para assistir aos festejos do S. Bartolomeu o nosso amigo sr. José Maria Tavares.

Também vinda de Lisboa chegou a este lugar a Ex.<sup>ma</sup> família do nosso ilustre Sarrazolense sr. Major José Afonso Lucas.

**S. BARTOLOMEU.**—Já estão contratadas 3 bandas de música para as festas do S. Bartolomeu: Bombeiros de Ovar, Visconde de Salreu e Travassô. Por informações, sabemos ser publicado no próximo número deste jornal o seu programa como de costume de todos os anos.—C.

### Notícias de Vilarinho

**Exames.**—Na escola primária da freguesia da Vera Cruz, em Aveiro, fez exame de 1.ª classe o menino Arménio Teixeira da Silva e José Maria Simões Paula, que graças à sua professora, sr.ª D. Maria Julia Simões Amaro, ficaram aprovados.

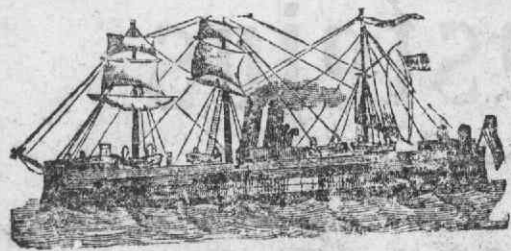
Também na nossa escola fizeram exame de 3.ª classe os meninos Domingos dos Santos Calado, Francisco Nunes Dias e António Maria Teixeira Dias, que ficaram aprovados.

Parabéns à dig.<sup>ma</sup> professora e respectivos exaninados.

Na Escola Industrial Passos Manuel, da Gaia, concluiu com boa distinção, o curso industrial o nosso amigo sr. António da Silva Torres Júnior, filho do grande industrial de padaria na cidade invicta sr. Manuel da Silva Torres para quem vai um abraço de felicitações.—C.

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentaçao legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forcas perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMACIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o numero 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotograficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotografico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotograficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas economicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e gres.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do Pais e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dividas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços asseciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,  
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardencia na pele.

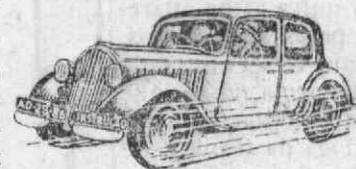
A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leeiona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Rua Jogo da Bola, JPM Triv. S. João da Praça, 38

MOSCAVIDE

Em LISBOA

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infeções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Movéis e Decorações DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pon bal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Fadarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$000 avançadas



A casa que mais barato vende em todo o Pais. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do Pais Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)